

Publicação mensal
1 e 15 de cada mês
Ass naturas:
Continente e Ilhas 24300
Colónia 29400
Estrangeiro 35300
Pagamento adiantado
mensal de 24000

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXVII

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 826

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abru
Figueiró dos Vinhos

Assistência e Caridade

ANTOLOGIA

UMA CARTA

No acto de posse do novo director-geral da Assistência, sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, o Ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, fez afirmações do mais alto significado, cuja síntese se impõe arquivar e cujo alcance exige meditação.

Antes de mais importa salientar a grande obra assistencial em que o Governo está empenhado, obra nova em Portugal, pois tudo teve de encarar-se, desde os estudos preliminares do problema até às construções hospitalares, sua distribuição e apele chamamento. Mas ao lado desse plano oficial outro esforço se desenvolve, este de origem particular, corporizando os anseios de solidariedade da alma cristã da Nação, tão eloquentemente representados em instituições como as Misericórdias, verdadeiros padrões da assistência portuguesa.

Ora desta combinação da iniciativa do Estado com a dos particulares é que resulta o que uma interpretação útil, através da qual as duas modalidades mutuamente se completam e alcançam os resultados que se ambicionam com o fim de espalhar por todo o País meios adequados a todas as populações.

Por isso o sr. Ministro do Interior salientou que o novo Director Geral «sem ignorar a lei nem faltar aos ditames da sua consciência, tem de temperar pelo coração os rigores da primeira e fazer com que a Justiça não desconheça a Caridade, porque esta constitui a flor mais bela da espiritualidade humana.»

E acrescentou:

«O director geral da Assistência, com o fundamento de a canalizar, não pode secar a fonte viva da caridade que brota límpida do coração dos homens e onde tantos fracos e desprotegidos vão matar a sede de justiça.»

Terminou afirmando que «na assistência, mais do que em outro domínio, há-de ter-se em conta o realismo que inspira a nossa política e que permite aliar a rigidez dos princípios,

certos e imutáveis, flexibilidade de métodos da sua aplicação. As soluções geométricas e uniformes, por maior sugestão que ofereçam no campo especulativo ou teórico, não são de aceitar neste sector, tão certo é que as necessidades, e sobretudo os meios de as satisfazer, mudam de região para região, e até de localidade para localidade, dentro da mesma região.»

Por sua vez o novo Director Geral, manifestando larga compreensão dos problemas que vão ficar na sua alçada e desses princípios de justiça e caridade que fundamentam a obra da assistência em Portugal, disse que «a assistência social, no seu complexo, lida com os dois mais graves flagelos da humanidade: a doença e a miséria, males que poucos aceitam e que, pela sua expansão e efeitos, podem pôr em risco a própria segurança colectiva. Pela sua natureza e fins, a assistência constitui o último baluarte na defesa contra todos os maus fermentos que ameaçam alterar a ordem social, contra todos os males que atacam a sociedade e os seus elementos orgânicos familiares ou profissionais.»

Acrescentaremos apenas — como corolário — que, da acção do Estado e da floração de iniciativas particulares, há a esperar a próxima e efectiva resolução de mais este problema: o da assistência.

José Simões de Sousa e Silva

A paasar as férias da Páscoa e de visita a sua família passou alguns dias nesta vila o nosso prezado assinante sr. José Simões de Sousa e Silva, 1.º sargento mecânico, em Sacavém, que vinha acompanhado de sua ex.ª Esposa e filha.

Manuel Gomes da Costa e Augusto Gomes da Costa

De visita a seus pais, estiveram nesta vila os nossos prezados assinantes em Lisboa, srs. Manuel Gomes da Costa e Augusto Gomes da Costa, este vinha acompanhado de sua ex.ª Esposa.

O nosso passado está cheio de beleza, de rasgos, mas tem-nos faltado, no último século, sobretudo, um esforço menos brilhante mas mais tenaz, menos espectacular e com maior perspectiva. Tudo quanto seja apelar somente para o heroísmo da raça, sem modificação da mentalidade geral, do nosso modo de ver as coisas, do nosso modo de fazer as coisas, pode trazer-nos momentaneamente páginas de epopeia, mas queimam-nos, nessas labaredas contínuas, entregando-nos, depois, a esse fatalismo doentio, de que o Fado é a expressão musical.

Palavras do Doutor Oliveira Salazar ao jornalista António Ferro

Um homem pode examinar toda a sua vida, e aproveitar-se do que lhe aconteceu, para conduzir-se melhor, e regular suas acções; nas nações, pelo contrário, cada geração conhece tão somente a si mesma, sem que os erros dos que passaram lhe sirvam ordinariamente de proveito. Toca aos que aprofundam os antigos sucessos fazer este exame, e dar a conhecer o que já nos serviu de proveito, ou de ruína, e as causas porque crescemos, ou diminuímos em número, em forças, em luzes, em riquezas. O conhecimento do que a Nação é, e do que pode ser, pelo que já tem sido, é dos mais úteis para a sua felicidade.

Eng. Ezequiel de Campos, *Pregação no Deserto 1948*

Este doce país que é Portugal, pequeno na Europa, grande e dilatado nos outros continentes, como árvore que, alimentando-se da seiva lusitana, espalhasse longos ramos a sóis diferentes e à sua sombra abrigasse as populações mais diversas, todas igualmente portuguesas — este pequeno país não pode, no 9.º século da sua história, duvidar da sua realidade de Nação.

Doutor Oliveira Salazar, Discurso proferido no Porto, em 7 de Janeiro de 1949.

Seleção e ordenação de *Manuel Diniz Herdade*

“A Voz da Graça,”

Demos no último número a notícia da publicação de um novo jornal *A Voz da Graça*.

Certamente, como os nossos leitores disso já se aperceberam, tratou-se de uma notícia sem fundamento, mas que o dia 1 de Abril, data da sua publicação, consentia.

Aqui fica o esclarecimento, ao mesmo tempo que estamos certos nos desculparão, dado o carácter inofensivo da local.

Do sr. Manuel Coelho Mendes Júnior, natural da vizinha freguesia de Vila Facaia e residente na nossa Colónia de S. Tomé, recebemos a seguinte carta que temos a honra de transcrever:

Ex.º Senhor Director de *A Regeneração* Figueiró dos Vinhos

Não sou de Figueiró nem sequer do seu Concelho. Sou de Vila Facaia e, conseqüentemente do Concelho de Pedrógã Grande. Porém, como as grandes Obras, principalmente as de carácter humanitário, sempre mereceram o meu apoio e o meu mais profundo carinho, não podia ficar indiferente perante a grandiosa obra levada a cabo por um punhado de bons Figueiroenses.

Tal obra, que tanto dignifica aqueles que a empreenderam e elevaram à plenitude atingida, mostra bem a sua força de vontade, o seu carinho pelos pobres, pelos doentes e pelas crianças. Foi-me mostrado há pouco tempo, pelo meu amigo sr. Joaquim Pires de Faria, um número de *A Regeneração* onde esta

va bem patente a obra e a acção de *A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos*.

Fiquei tão comovido e sensibilizado que disse ao meu amigo: quero ser assinante deste jornal e sócio desta Bela Obra.

Aqui estou pois, Senhor Director, apesar de não ter, felizmente pessoa da minha família carecendo do vosso simpático apoio e caridade, dando o meu contributo para minorar a desdita daqueles a quem não foi dada a felicidade de serem tocados pela *Varinha da Ventura*.

Com os meus respeitosos cumprimentos para V. Ex.ª e desejos dos maiores progressos para *A Casa de Beneficência* e *A Regeneração*, subscrevo-me com muita consideração.

De V. Ex.ª
Atenciosamente

Manuel Coelho Mendes Júnior
S. Tomé 21 de Março de 1953

E' consolador constatar como a obra da *Casa de Beneficência* é acarinhada por todos os que a conhecem.

Esta carta do sr. Manuel Coelho Mendes Júnior, bem exprime como em S. Tomé já é conhecida aquela obra e como a admiram. E' mais um estímulo para a Direcção da Instituição, que assim não dá como baldados os seus esforços, e inúmeros sacrificios em prol do desenvolvimento da obra que vem realizando.

Em nome da Instituição e deste jornal apresentamos ao sr. Manuel Coelho Mendes Júnior os nossos melhores agradecimentos.

Depois do verbo Amar

Ajudar é o verbo mais belo que existe

Baroneza Von Stutner

Eu sou beirão...

Eu sei de donde sou.
A minha terra é Figueiró dos Vinhos.
Já meu avô
Falava a minha avó nesses caminhos
Que a Figueiró vão dar.

Alli me baptizei, cresci e fui estudar.
Tinha então a Estremadura três distritos:
— Leiria, Santarém, Lisboa.
E o meu distrito era Leiria.

Mas alteraram a corografia
De Portugal.
E Figueiró, mercê dos eruditos,
Passou da Estremadura à Beira Litoral.

Eis a razão
Por que nasci estremenho e sou beirão.

Porto, 1953

Francisco Pires

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Menina Maria Ivete Nunes Ideias Santos, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Acácio Almeida Santos ausente em Africa;

— Padre José de Carvalho, tio do nosso privado Director e distinto médico sr. dr. Domingos Duarte, desta vila;

— Sr. Armando Martins Nunes, hábil alfaiate desta vila;

— Sr. Francisco da Conceição Simões Fonseca, nosso prezado assinante e residente na Várzea Redonda;

Em 16 — D. Adolphina Irene Paiva Godinho e Silva, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. José Abreu Nunes;

— Amélia do Carmo David, esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Teixeira Almeida, desta vila;

— Orlando Manuel Martins Hortelão, filho do nosso prezado assinante, sr. Tomás Ferreira Hortelão, desta vila;

— Jorge Manuel da Conceição, filho do nosso prezado assinante sr. Albano da Silva;

Em 17 — Menina Maria de Belém Braga Soveral Martins, extremosa filha do sr. dr. José de Figueiredo Soveral Martins, muito distinto Juiz de Direito, no Porto;

— Fez também anos no passado dia 9 seu irmão menino Alfredo José Braga de Soveral Martins;

— Sr. José Abreu Nunes, nosso prezado assinante e distinto funcionário municipal;

Em 18 — Menina Maria Alice Almeida Rijo, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva Rijo;

Em 20 — O sr. José Simões de Abreu ausente no Brasil;

Em 21 — Fernando Manuel da Costa Nunes Agria;

— O sr. António Alves Nunes, nosso prezado assinante, desta vila;

Em 23 — O sr. Armino dos Reis Moraes nosso prezado assinante e competente funcionário da Câmara Municipal;

Em 24 — Menina Luísete Cotrim dos Santos, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos;

Em 25 — Sr. Anselmo Nunes da Silva, distinto funcionário do Ministério da Justiça;

— Manuel Dias Reis, competente guarda fies nesta vila, e nosso prezado assinante;

Em 26 — D. Maria das Dores Pinhão Misareis;

— A sr.ª Alzira Feitor da Glória, esposa do nosso prezado amigo sr. Higinio de Castro;

— A sr.ª D. Maria Augusta Teixeira, esposa do nosso prezado assinante sr. Inácio Teixeira;

— Fernanda dos Santos Abreu, filha do nosso prezado assinante sr. Cassiano dos Santos Abreu, residente na Beira;

— D. Isaura Alves da Conceição Raposo, esposa do nosso assinante sr. José da Conceição Raposo, da Serfã;

Em 27 — Menino Eugénio Alberto Agria Teixeira Forte, extremoso filho do nosso querido Editor;

Em 29 — D. Maria Alice Ramos Martinho Simões, residente em Lisboa;

— Menina Maria Fernanda Quaresma Santos, filha extremosa do nosso prezado amigo sr. João da Conceição Santos;

— O sr. Joaquim Pereira da Silva, distinto empregado do Banco Espírito Santo em Montijo;

Em 30 — Sr.ª D. Laura Maria Simões Rodrigues, esposa dedicada do sr. Rubem João Cardoso Furtado, desta vila;

— Menina Maria Adília Quaresma Herdade, filha do nosso prezado assinante sr. Aníbal da Silveira Herdade, grande proprietário, na Telhada;

DE AREGA

Festa de Dornes

No dia 26 de Maio próximo terá lugar a tradicional festa e peregrinação a Dornes, a qual será abrilhantada pela filarmónica do Carril.

A chegada ao local onde se realizam os festejos, organizar-se-á uma grandiosa procissão e em seguida será dita missa pelo Reverendo Padre Jacinto Maria Gomes Nunes, distinto Pároco da freguesia de Pussos.

As pessoas que desejarem fazer parte da peregrinação e que queiram seguir de camioneta podem dirigir-se ao sr. José da Conceição Pires, afim de marcar os seus lugares.

C.

PELA REDACÇÃO

Vieram à nossa Redacção a pagar as suas assinaturas os srs. Celestino de S. José Mendes, desta vila; Fernando Rodrigues Ribeiro, de Campelo; Manuel Carvalho, da Quinta do Mouchão, pagando também a assinatura do nosso prezado assinante em S. Paulo — Brasil, Carlos dos Santos; José Carvalho, da Ribeira Velha — Campelo, liquidando também a de seu irmão, Augusto Domingos de Carvalho, de Lisboa.

— Pelo sr. Joaquim Mendes Abreu, foi-nos paga a assinatura do sr. Manuel Moraes Antunes, nosso prezado assinante em Lobito — Angola.

— O sr. José Abreu Nunes, desta vila, regularizou a assinatura do sr. Abílio David dos Reis, nosso prezado assinante em Lourenço Marques.

— Pelo sr. Alfredo David Campos, desta vila, foi-nos paga a assinatura da sr.ª dr.ª D. Ondina Alves, nossa querida assinante em Lisboa.

— O sr. João David Paiva, veio regularizar a nossa Redacção a assinatura de seu irmão residente em Moçambique, sr. Carlos David Paiva,

— Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção a sr.ª Maria dos Anjos, do Carapinhã, regularizando a assinatura de seu filho sr. João Pais dos Santos, assim como a sr.ª Maria Madalena Pais, de Agria Pequena, regularizou a assinatura de seu marido, sr. Adelino da Conceição Pais, nosso prezado assinante na Beira — Moçambique.

— Pelo sr. Joaquim Mendes, da Graça, foi-nos paga a assinatura do sr. Manuel Pinto de Lima, de Lisboa.

— O sr. António Eduardo Dias David, de Pinheiro do Bordo, veio à nossa Redacção pagar a assinatura de seu falecido pai.

— De regresso da sua terra natal — Alge para Lisboa, deu-nos o prazer da sua visita nesta Redacção, onde pagou a sua assinatura, o nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim Henriques Varandas.

— A pagar a assinatura de seu cunhado sr. Silvio Rosa dos Santos, de Moçambique, esteve na nossa Redacção o sr. José Baptista, com ceitua do comerciante nesta praça.

A todos os nossos agradecimentos.

Dr. Artur Nunes Agria

De visita a seus queridos filhos e acompanhado de sua ex.ª esposa, tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e grande proprietário desta vila, sr. Dr. Artur Nunes Agria.

Dr. Americo C. Nunes

De visita a seus Ex.ªs sogros, esteve durante alguns dias nesta vila, acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhas, o sr. Dr. Americo Caetano Nunes, muito ilustre advogado na cidade de Lisboa.

Manuel Quaresma Nunes e Artur Quaresma Nunes

De visita a sua mãe têm estado nesta vila os srs. Manuel Quaresma Nunes e Artur Quaresma Nunes, nossos prezados assinantes em Lisboa.

Casamentos

No dia 5 do corrente na Igreja Matriz realizou-se o enlace matrimonial por procuração do sr. Mário Barreiros, de Alcobaça e residente na colónia de Moçambique, filho do sr. António Xavier da Costa e da sr.ª Joaquina Preciosa, com a menina Fernanda Assunção Henriques Rosinha desta vila, filha do sr. Joaquim Carvalho Rosinha e da sr.ª D. Cidália Henriques Rosinha.

No acto o noivo foi representado pelo tio da noiva sr. Alcides Henriques Louro, de Lisboa e foram padrinhos por parte da noiva o sr. Manuel Henriques Lobo, do Carregal Cimeiro — de Castanheira de Pera e a sr.ª D. Júlia Assunção Rosinha, desta vila, e por parte do noivo o sr. Rafael Louro e a sr.ª D. Maria Pereira, de Alcobaça.

Igualmente no dia 5 do corrente, teve lugar o casamento, na Igreja Matriz de Campelo, do sr. Joaquim da Silva Quaresma, desta vila, comerciante, filho do sr. António da Silva e da sr.ª D. Maria da Graça Silva, natural de Vilas de Pedro e residente nesta vila, com a menina Orlanda da Conceição Rosa, filha do sr. Manuel Henriques Domingos Rosa e da sr.ª D. Maria da Conceição Rosa, do lugar de Alge.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, o nosso querido Editor e proprietário de *A Regeneração* sr. dr. Alberto Teixeira Forte e sua ex.ª esposa, sr.ª D. Maria Henriqueta Agria Teixeira Forte, e por parte da noiva o sr. Joaquim Henriques Varandas e sua ex.ª esposa sr.ª D. Alice Rosa Varandas, de Alge.

A *Regeneração* felicita os novos casais e deseja-lhes um futuro ridente e cheio das maiores prosperidades.

Mário Dinís Ferreira

De visita a seus ex.ªs pais, passou alguns dias das festas da Páscoa, nesta vila, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. Mário Dinís Ferreira, acompanhado de sua ex.ª esposa.



Manuel Lopes da Rocha

No dia 17 de Março último, faleceu na Ponte de Braz Curado: Manuel Lopes da Rocha, com 85 anos de idade.

Era casado com Herminia de Jesus, irmão de Ana Rocha, Josefina Rocha, Maximina Rocha e Augusto Lopes da Rocha, da Rascoia — Avelar, e do falecido sr. Padre José Lopes da Rocha e era pai dos srs. Manuel Rocha, José Rocha e da sr.ª Palmira Rocha.

50

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em

Figueiró dos Vinhos

Notícias da Graça Casa da Comarca

A Voz da Graça

Por motivos alheios à nossa vontade, não foi ainda possível dar início à publicação do novo periódico *Voz da Graça*, tão gentilmente anunciada no último número de *A Regeneração* que saiu a público no 1.º de Abril corrente, dia em que se vende bem o peixe. A notícia caiu bem e deu origem a muitas pessoas da elite nos darem os parabéns.

Prof. Afonso Lopes da Costa

De visita ao sr. António Mendes e ao Reverendo Pároco esteve nesta sede, no dia 7, o ex.ª sr. Afonso Lopes da Costa, Dig.ª Professor da Figueira, que visitou o passal, o jardim paroquial e o novo o lagar hidráulico do sr. Mendes.

Visita Pascal

No Domingo do Bom Pastor, dia 19, depois da Missa em Nodetinho que será às 12 horas, terá lugar a Visita Pascal nos lugares de *Barraca do Salvador, Porto dos Estêvas, Pico Negro, Bouça da Figueira, Vale Mercador e Vale d'Aveleira*. O produto do Folar dado ao Pároco destina-se a auxiliar as obras da nova Casa Paroquial.

Subscrição aberta para a Casa Paroquial da Graça

Está aberta a subscrição para a nova residência paroquial a construir. Até agora registamos e agradecemos os seguintes donativos:

Pároco da Graça	5000\$00
Silva Graça — Altardo	1000\$00
D. Maria d'Assunção	
Rio de Janeiro — Brasil	500\$00

Incêndio numas casas da Carvalheira Grande

Na noite de 8 para 9 de Abril manifestou se violento incêndio numas casas de arrecadação e barracões, nas proximidades da Carvalheira Grande — Graça — pertencentes a Manuel da Silva Teixeira, fabricante de breu. Muitas galinhas morreram carbonizadas, arderam vários artigos e utensílios de lavoura e indústria, além do madeiramento e telha das casas incendiadas, sendo os prejuizos avaliados em cerca de 30 contos, que não estão cobertos pelo seguro.

O sinistro foi originado pelas chamas saídas do forno do breu que estava debaixo do barracão.

Vitor Pinheiro

Regressou há pouco de S. Tomé, onde esteve 8 anos, o sr. Vitor Pinheiro morador nos Covais e natural do Casal Zote, Bêco. Desejamos lhe felicidades.

C.

Dr. Ferrer Antunes

Em casa de seus sogros esteve alguns dias a passar as férias da Páscoa o sr. Dr. Ferrer Antunes, distinto professor no liceu D. João III, de Coimbra.

Dr. Jorge Ferreira

A passar a Páscoa com os seus pais, esteve nesta vila o nosso querido amigo, dr. Jorge Godinho Ferreira, distinto médico interno dos Hospitais Civis de Lisboa.

Figueiró dos Vinhos

(Castanheira de Pera — Figueiró dos Vinhos — Pedrogão Grande)

Corpos Gerentes para o ano de 1953

Assembleia Geral

Presidente — Dr. Fernando Lacerda; Vice-Presidente — Antero de Carvalho; 1.º Secretário — Daniel Carvalho Coimbra; 2.º Secretário — Albano Lopes Domingues; Suplentes — Albano Tomaz dos Anjos e João Tomás dos Anjos.

Direcção

Presidente — José Martins Coimbra; Vice-Presidente — Adolfo Albuquerque Sequeira; 1.º Secretário — Angelo Domingues Mendes; 2.º Secretário — Fernando Corrêa da Encarnação Coelho Simões Bento; Tesoureiro — José Antunes Júnior; 1.º Vogal — Domingos Bernardo; 2.º Vogal — Silvério Duarte Prior; Suplentes: 1.º Vogal — Joaquim Mendes; 2.º Vogal — Alfredo Tomás Costa;

Conselho Fiscal

Presidente — Américo Martins Coimbra; Secretário — Augusto Gomes da Costa; Relactor — Joaquim Henriques Varandas; 1.º Suplente — Alberto Henriques Varandas; 2.º Suplente — Francisco Barata;

Conselho Regional

Figueiró dos Vinhos — Zilo Alves da Silva; Campelo — Américo Martins Coimbra; Aguda e Arega — Joaquim Simões Godinho; Castanheira de Pera — Domingos Lopes Mega; Coentral — Júlio dos Santos Trindade; Pedrogão Grande — Albano Tomaz dos Anjos; Vila Facaia — António Coelho da Fonseca; Graça — António Fernandes David;

Delegados à Federação

Efectivo — Arlindo Simões; Suplente — Albano Lopes Domingues.

Eng. José Manuel D. de Abreu

Passou entre nós, de visita a sua querida mãe, o Domingo de Páscoa, o nosso prezado amigo sr. Eng.º José Manuel David Abreu, residente na Figueira da Foz.

Pelo Hospital da Misericórdia

Recentemente foi oferecido pelo sr. Francisco Rodrigues Ferreira, conceituado comerciante nesta praça, ao Hospital da Misericórdia desta vila, o avultado donativo da quantia de 20.000\$00.

Assim, o sr. Francisco Rodrigues Ferreira, sempre pronto a contribuir generosamente para obras de assistência, respondeu ao apelo que aquela Instituição fez há tempo com o fim de angariar fundos para a aquisição de mobiliário para o seu novo edifício.

Apraz-nos registar aqui mais este gesto de tão eloquente generosidade do sr. Francisco Rodrigues Ferreira.

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: Joaquim Correia Neves — Castanheira de Pera.

Edital Taxa Militar

Ulisses Maia Couto, Secretário de Finanças de 3.ª classe, Chefe da Secção de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que, durante os meses de Abril e Maio próximos, decorre o prazo para o pagamento voluntário das anuidades da Taxa Militar dos anos de 1950 e 1951 as quais deverão ser pagas pela taxa única de 30\$00 relativamente a cada ano.

O pagamento será feito nas Tesourarias da Fazenda Pública e, findo o prazo de cobrança voluntária, poderá ainda vir a ser paga em dobro até 31 de Dezembro seguinte, sem juros de mora.

Durante os mesmos meses do próximo ano deverá ser feito o pagamento das anuidades de 1952 e 1953 e a anuidade de 1954 estará em pagamento em conjunto com a de 1955 durante o prazo normal estabelecido para a cobrança desta última, ou seja, em Abril e Maio de 1955.

A partir da anuidade respeitante ao ano de 1953, inclusivé, é de 00\$00 a Taxa Militar devida.

A antecipação facultativa ou obrigatória das anuidades ainda não vencidas poderá ser feita em qualquer data, com direito a desconto.

Sempre que se trate de indivíduos refractários ou compelidos e que falem sem motivo justificado à inspecção da junta de recrutamento ou de inspecção, quando isentos ou adiados pelas mesmas juntas ou destinados à organização territorial do exército, é elevada ao dobro a taxa que lhe compete.

As reclamações contra a liquidação da Taxa Militar serão apresentadas nas Secções de Finanças, dirigidas ao Director Geral das Contribuições e Impostos, de cuja decisão cabe recurso para o Tribunal de 2.ª instância do Contencioso das Contribuições e Impostos.

E para constar se passou o presente que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Secção de Finanças de Figueiró dos Vinhos, em 30 de Março de 1953.

O Chefe da Secção de Finanças
Ulisses Maia Couto

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DEFIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

E'ditos de 30 dias

FAZ-SE saber que pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o executado Ramiro Antunes, casado, proprietário, ausente em parte incerta do país e que teve o seu último domicílio conhecido no lugar das Regadas Fundeiras, freguesia de Pedrógão Grande, de que por despacho de vinte e quatro de Fevereiro do ano corrente, exarado nos autos de execução sumária, que por este Juízo lhe move a sua mulher Maria do Carmo Antunes, exequente Jo-

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão,
Pinga de caixão à cova,
Bacalhau à João do Grão,
Só na Casa Terranova.

*
Comidinha à Portuguesa,
Toda a gente quer e prova,
Bons petiscos, boa mesa,
Só na Casa Terranova.

A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 13

se Tomaz dos Anjos, casado, proprietário, do lugar da Picha, da referida freguesia de Pedrógão Grande, foi ordenada a penhora nos prédios abaixo indicados, dos quais, e de conformidade com a lei, fica na posição de depositário, considerando-se feita a sua apreensão, incumbindo-lhe a sua conservação, guarda e administração, sendo obrigado a apresentá-los quando judicialmente lhe for ordenado.

Prédios

1.º

Uma sorte de mato e pinheiros no sítio do Sarilho, na matriz os artigos 5245 e 5247 e na Conservatória o n.º 32004.

2.º

Uma terra de sementeira com oliveiras na Vinha, na matriz o artigo 4303 e na Conservatória o n.º 32005.

3.º

Uma terra com oliveiras na Vinha, na matriz o artigo 4312 e na Conservatória o n.º 32006.

4.º

Uma terra de sementeira de rega com oliveiras no Açude, na matriz o artigo 4286 e na Conservatória o n.º 32007.

5.º

Uma terra de sementeira de seca com oliveiras no Açude, na matriz o artigo 5291 e na Conservatória o n.º 32008.

6.º

Uma casa de habitação com seus logradouros nas Regadas, é na matriz o artigo 668 e na Conservatória o n.º 32009.

Todos estes prédios são situados nos limites de Regadas Fundeiras, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Abril de 1953.

O Chefe da Secção
Carlos Alberto Alexandre Pinto

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões
Jornal «A Regeneração» n.º 826 de 15 de Abril de 1953

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DEFIGUEIRO DOS VINHOS

E'ditos de 30 dias

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, correm éditos de trinta dias, citando Manuel Ferreira e Silva e sua mulher, cujo nome se ignora, ele trabalhador e ela doméstica, ausentes em parte incerta do Brasil e com o seu último domicílio na vila de Figueiró dos Vinhos, para no prazo de dez dias, que se começam a contar da segunda e última publicação deste anúncio e depois de decorrido o prazo dos éditos, contestarem, querendo, uns autos de acção de divisão de coisa comum que contra eles propuseram neste Juízo os autores Joaquim Ferreira de Almeida e mulher Alzira da Conceição, do lugar do Casal da Santarém, desta comarca, sob pena de, não contestando nos termos e prazos legais, se proceder à adjudicação ou venda do prédio em causa. O duplicado da petição inicial da acção encontra-se patente na secção de processos, da Secretaria Judicial, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Março de 1952.

O Chefe da Secção,

Carlos Alberto Alexandre Pinto

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões
Jornal «A Regeneração» n.º 826 de 15 de Abril de 1953

Corte "Luc,"
Floripes da Silva
Figueiró dos Vinhos

CASAMENTO

Viúvo, sem filhos, casa posta em Lisboa, deseja consorciar-se com senhora de Figueiró, honesta, de 45 anos, pouco mais ou menos, que em principio aceite ir viver na Capital. Resposta até 31 de Maio, a J. M., Rua D. Francisco de Almeida, 57—Lisboa.

Barbearia Simões

Arte e Higiene

R. Dr. António José de Almeida

Figueiró dos Vinhos

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,
Prótase dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhó Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio 11-1.º Tel. 4486

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Limão, L.ª**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,33	17,33
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Pontão Fundeiro	17,51	17,26
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21633

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, caleiras e algerozes para água. Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso.—Material para casas de banho—Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, teijolo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

Assinal e propagai este jornal



Do Ultramar-Santos-Brasil

Reportagem de **Manoel Lopes dos Santos**



A fotografia que apresentamos, reproduz o grupo que aderiu a magnífica choupada vendo-se no medalhão o sr. António Rodrigues (encanador)

Prestando uma homenagem ao seu progenitor (sr. António Dias Coelho), actualmente de visita à terra natal (Figueiró dos Vinhos) o seu benquisto filho, sr. dr. Eduardo Dias Coelho, está mandando construir a Avenida dr. Bernardino de Campos n.º 317, um conjunto de nove apartamentos residenciais, que já estão recebendo os últimos retoques. A construção deste magnífico edifício está entregue à *Construtora Itaju Lda.*, com escritório na R. Amador Bueno n.º 26 - 10.º andar, nesta cidade. A *Construtora Itaju Lda.*, foi fundada em 11 de Outubro de 1951. Fazem parte da firma os srs. Newton Soares de Oliveira (gerente), Estefano da Collina (engenheiro) e Manuel Fortes Alves, brasileiros, Domingos Soares de Oliveira, (contador e encarregado geral) português, natural de Grijó - Macieira de Cambra.

A *Construtora Itaju Lda.*, apesar de ser uma organização muito nova, está apta para executar todo e qualquer serviço referente a construções em geral, bem como qualquer serviço de engenharia, tem em laboração projectos para construção de diversos prédios de arranha céus. Tivemos oportunidade de colher diversas impressões sobre a construção do «Edifício Dias Coelho» e todos nos deram muito boas impressões,

chegando-se mesmo a felicitar o seu proprietário sr. dr. Eduardo Dias Coelho, pelo bom acerto com a *Itaju Lda.* pois os seus engenheiros são bastante capacitados e de muito bom gosto nos seus projectos. Está portanto de parabéns a *Construtora Itaju Lda.*

Os serviços de encanador estão a cargo da Oficina de Funilaria Portugal, de propriedade do nosso conterrâneo sr. António Rodrigues, estabelecido na R. Carlos Gomes n.º 83 nesta cidade. O sr. António Rodrigues é natural do lugar da Siqueira, freguesia de Maças de D. Maria, tendo vindo para o Brasil em 1920 com a tenra idade de 14 anos; com a arte de funileiro e encanador, a custo de muito sacrifício e muito trabalho conseguiu estabelecer-se com uma bem montada oficina, estando apto para executar qualquer serviço concernente à arte. Em 1945 conseguiu realizar o seu sonho de rapaz, contraindo matrimónio com D. Ana de Jesus Rodrigues, esposa bastante dedicada ao lar e aos seus, tendo para alegria de seu lar um casalinho de filhos, António com 6 anos e Ana, uma encantadora menina de 3 anos, que são a alegria de seus pais.

Por estes pequenos dados de sua biografia, podemos avaliar o esforço de um cidadão lusitano,

como o do sr. António Rodrigues, para poder chegar ao ponto de dar um verdadeiro exemplo aos que desde crianças se deslocam de sua terra para um país estrangeiro à procura de melhor vida. Está portanto de parabéns o sr. António Rodrigues e todos os seus familiares. Ao sr. Rodrigues, aqui deixamos as nossas felicitações. No dia do «bota-atelha», o sr. dr. Dias Coelho, teve a gentileza de reunir no local empregadores e empregados num acto de confraternização, oferecendo uma bela «chopada» e uma farta mesa de salgados.

Em conversa, chegamos ao assunto da *Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos* e suas *Cantinas Escolares* e dos serviços por esta prestados aos seus pobres, tendo-nos o sr. António Rodrigues feito entrega de 500 cruzeiros assim como a firma *Construtora Itaju Lda.* que também fez a entrega de 500 cruzeiros, importância esta que em data oportuna será entregue àquela instituição de caridade.

Ao sr. António Rodrigues e à *Construtora Itaju Lda.*, em nome da *Casa de Beneficência* e suas *Cantinas Escolares*, aqui exteriorizamos os nossos melhores agradecimentos e que Deus lhes pague... Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Visitas Presidenciais

O sr. General Craveiro Lopes, Presidente da República, não perde a oportunidade de observar os mais diversos factos da vida nacional e de visitar lugares e instituições onde a sua presença é motivo de desejo e incentivo.

Desde as visitas às exposições de carácter artístico e valor histórico como a das réplicas das tapeçarias de Pastrana e dos bibombos de Kioto, no Ministério das Finanças, a sua presença em torneios desportivos ou em saídas de beneficência, a passagem por cidades como o Porto e Évora e, brevemente, Guimarães, cidade-mãe da nacionalidade, ou por instituições de beneficência como a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, recentemente apreciada no seu admirável conjunto, até as mais simples manifestações de interesse por tudo o que é nosso, dão bem a ideia do

muito amor que o Chefe do Estado tributa à vida da Nação.

Mas, no plano internacional não devemos descurar o significado da próxima viagem a Espanha, onde é largamente conhecida a sua posição firme de amigo e defensor da linha espiritual do País vizinho, frente às investidas das forças negativas da real vitória do Ocidente, numa Europa livre e cristã.

O senhor General Craveiro Lopes interessando-se directamente por todos os problemas nacionais, desde o mais delicado e altaneiro da governança, pelas atribuições relativas às funções executiva, legislativa, às atribuições de clemência, até ao simples convívio com o operário, o marítimo e o rural, pela inquirição directa dos problemas, torna-se credor da estima e simpatia de todos, mas de todos, sem distinção, que integram as populações do Portugal moderno, aqui e no Ultramar.

Dr. Fernando Lacerda

De visita a sua família esteve nesta vila o distinto oftalmologista em Lisboa, sr. dr. Fernando Lacerda.

Eduardo Augusto Mendes

Esteve alguns dias em casa de seus pais o nosso prezado assinante sr. Eduardo Augusto Mendes, conceituado comerciante na praça de Coimbra.

D.ra D. Ricardina de Assunção António

Em casa de seus pais, no lugar da Várzea Redonda, acompanhada de seu ex.º marido, sr. Fernando Eurico Angelo Aveiro Lapão, distinto estudante de Engenharia, tem estado a passar alguns dias de férias a sr.ª D.ra D. Ricardina de Assunção António, distinta farmacêutica, residente em Lisboa.

TEATRO

dos Estudantes de Coimbra

Uma das experiências culturais da cidade de Coimbra.

Coimbra e a sua Universidade como se fundem, interessando uma na outra, a saber, o quanto interessa e abilitanta a primeira se reflecte na outra.

A cidade sente assim, o maior orgulho no prestígio da venerável instituição — escola formada de valores e de uma consciência de missão extra universitária.

Que soma de esforços, de dedicações, de sacrifícios, de inteligência e de entusiasmo representa o Teatro Universitário — admirável materialização de um dos mais belos sonhos d'arte, algum dia sonhados adentro dos muros sagrados da *alma Mater!*

O país conhece e acarinha esta excelente iniciativa que generosamente, desinteressadamente, vai, nas periódicas jornadas, dar as suas maravilhosas representa-

ções. Espanha, Alemanha e Brasil aplaudiram-no já febrilmente — pode dizer-se, sem sombra de exagero. Em terras de Santa Cruz, esta incomparável embaixada cultural recebe a consagração plena do seu mérito, pois ali não só a inteligência, mas também o coração de brasileiros e portugueses unidos todos pelos laços de afecto, do sangue e da língua comum.

Nas nossas grandes províncias ultramarinas de África foi igualmente o teatro universitário fiadamente recebido e sempre calorosamente apreciado, como preito de justiça ao seu extraordinário valor.

Não há que usar de amáveis condescendências no juízo crítico deste modelar agrupamento artístico. Ele impõe-se naturalmente ao critério mais austero, pois denuncia um superior conceito de arte histrionica que pode reputar-se de vanguardista, como conceito explicitado da mais moderna e exigente técnica da encenação teatral.

As suas reconstruções — passe o termo — do teatro vicentino e de Calderon de la Barca, para não citar outros clássicos autores marcam uma superior planificação cénica que nada tem que ver com fáceis e precipitados amadorismos.

Neste momento encontra-se o teatro universitário numa das nossas províncias africanas, — a Guiné — onde foi satisfazer o ardente desejo de muitos portugueses, ansiosos por conhecerem esta notabilíssima realização artística. As facilidades que para a sua deslocação lhe foram concedidas e que se devem ao espírito esclarecido do Ministro do Ultramar mostram bem qual a importância da sua missão cultural.

Com efeito, não se poderia conceber meio mais eficiente de expansão espiritual, de características tão aliciantes e permeáveis como a deste inconfundível teatro académico. Ele desempenha uma primordial função — única e incomparável: a de mensageiro da cultura portuguesa e, simultaneamente, a de aglutinador de afectos repartidos por todos os centros do Mundo onde pulsa a chama ardente de um coração lusitano. 4-4-953

Dr. Luís Quaresma Ferreira

Acompanhado da sua Ex.ª esposa e filhinhos, passou as férias da Páscoa em Unhais da Serra o nosso prezado amigo sr. Dr. Luís Quaresma Ferreira, ilustre advogado desta Comarca, que já se encontra nesta vila.

Dr. Manuel Menezes Falcão

Tendo sido promovido a 2.ª classe, foi colocado na comarca de Tomar o sr. dr. Manuel de Jesus Menezes Falcão, que durante algum tempo aqui exerceu as suas funções de Delegado de Procurador da República.

Ao distinto magistrado *A Regeneração* apresenta as suas muito sinceras felicitações desejando-lhe as maiores felicidades na comarca onde agora continua o exercício da sua nobre carreira.

Novo Presidente da Câmara de Alvaiázere

No dia 17 do passado mês, à tarde, tomou posse no Governo Civil de Leiria, perante o respectivo Governador Dr. João Ferreira Dias Moreira, o novo Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, Capitão José Maria Marques da Cruz.

Na assistência ao acto, que foi muito concorrido, estavam presentes entre outros os Presidentes das Comissões Distrital e concelhia da U. N., respectivamente, Drs. Magalhães Pessoa e Campeão de Freitas, Delegado do I. N. T. P. Comandantes da G. N. R. e P. S. P., Director Escolar, o Provedor da Misericórdia de Alvaiázere, Dr. Silveira e Castro, e outras pessoas de representação daquele concelho.

Discursaram os ex.ªs srs. Drs. João Moreira, Magalhães Pessoa, Campeão de Freitas e por fim o empossado que foi muito cumprimentado pela investidura nas suas novas funções.

Férias para Trabalhadores

Continua ainda aberta a inscrição dos associados beneficiários da F. N. A. T. que pretendam frequentar a Colónia de Férias *Um Lugar ao Sol*, no 1.º 2.º e 6.º turnos, respectivamente, de 1 a 20 de Junho, de 22 de Junho a 11 de Julho e de 21 de Setembro a 10 de Outubro, únicos em que ainda existem vagas.

Aceitam-se também, inscrições para os que desejem passar as suas férias em Espanha nas Colónias da *Obra Sindical Educação y Descanso*, sendo o 1.º turno de 10 a 20 de Junho em S. Rafael (Segovia) e o 2.º turno em Cádiz (Andaluzia) de 19 de Setembro a 8 de Outubro.

O prazo de inscrições de Férias em Espanha termina para o 1.º turno em 15 de Maio para o 2.º turno em 31 de Julho.

Para qualquer das Colónias de Férias em Espanha podem ir associados casados acompanhados dum filho até aos 12 anos de idade, solteiros e solteiras.